

Educação Ambiental: o descarte dos resíduos sólidos.

DAVI REIS SILVA OLIVEIRA¹, KÁREN RAQUEL PEREIRA DA SILVA DANTAS², MÁRCIA APARECIDA BARBOSA³,

1 Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, davirso@gmail.com.

2 Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, karenps.dantas@gmail.com

3 Mestra em Educação, servidora do IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, marciabarbosa@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.00.00-6. Educação

Apresentado no
IV Congresso de Extensão e IV Mostra de Arte e Cultura
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: O descarte incorreto dos resíduos sólidos deveria ser uma preocupação constante em todos os lugares do mundo, pois afeta o meio ambiente e a saúde pública. O presente trabalho tem como objetivo promover ações que contribuam para a conscientização e educação ambiental dos participantes, despertada cada vez mais cedo, no ambiente escolar. Trata-se de um projeto de extensão que é realizado no município de Presidente Epitácio em articulação com a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Presidente Epitácio – Cooperarpe, com a Secretaria da Economia, Planejamento e Meio Ambiente, com a Secretaria de Educação e Esportes e com Projeto de Teatro do IFSP - Câmpus Presidente Epitácio. As ações estão sendo desenvolvidas em escolas do Município. Espera-se que, por meio das ações que envolvem discussão e reflexão sobre o tema, provocar mudanças de comportamento tais como consumo consciente, separação dos materiais recicláveis dos não recicláveis, descarte correto de todo resíduo sólido produzido pela pessoa ou instituição.

PALAVRAS-CHAVE: 1 conscientização; 2 materiais recicláveis; 3 meio ambiente; 4 preservação; 5 sustentabilidade;

AÇÃO VINCULADA: Educação Ambiental: O Descarte dos Resíduos Sólidos – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Presidente Epitácio.

INTRODUÇÃO

A questão do lixo representa um problema para meio ambiente. O destino dos resíduos sólidos é um dos maiores desafios entre os problemas ambientais. Quando descartado de maneira incorreta pode trazer a disseminação de doenças infectocontagiosas até a degradação constante dos recursos naturais. Segundo Oliveira, “o lixo passa a ser visto como causador de poluição ambiental, exigindo um controle do efeito por ele causado sobre o meio” (1995, p. 56). Apresentam a mesma preocupação Prado e Sobreira (2007, p.52) quando enfatizam que “os resíduos sólidos urbanos (RSU) se caracterizam como importantes agentes causadores de degradação do ambiente urbano e natural” e “constituem-se meios para o desenvolvimento e proliferação de vetores que transmitem doenças infecciosas”. Tendo em vista os prejuízos causados pelo descarte incorreto dos resíduos sólidos, a educação ambiental se torna essencial na atualidade. Ela é uma ferramenta fundamental que favorece a sensibilização do ser humano, tornando-o consciente, com atitudes que podem colaborar com a conservação do meio ambiente e evitando algumas consequências prejudiciais ao homem e o Planeta. Para Lopes, isso “implica simultaneamente transformações no Estado e no comportamento das pessoas” (2006, p. 36). Diante disso, favorecer a mudança de comportamento mostra-se, nesse projeto, o objetivo principal.

Com o projeto, a intenção é levar informações mais detalhadas sobre o descarte dos materiais, visando colaborar com o poder público na solução eficientemente da questão da coleta seletiva e contribuir, no nível municipal, para a minimização dos problemas socioambientais da atualidade.

MATERIAL E MÉTODOS

A realização do projeto acontece em várias etapas. Na primeira, houve reunião com a presidente da Cooperativa de Materiais Recicláveis de Presidente Epitácio (Cooperarpe), a senhora Érica Heloisa Petrucio, devido a excelente parceria que foi estabelecida durante o Projeto desenvolvido no ano de 2016. Em outro momento, houve contato com o atual Secretário de Economia, Planejamento e Meio Ambiente e apresentação do projeto para a atual Secretária de Educação, momento em que foi solicitado encontro com professores do Município.

Após o planejamento das ações, iniciou-se o projeto na primeira escola parceira, Escola Municipal Armênio Macário Ribeiro, localizada no bairro Vila Bordon. Nesta escola, desenvolvemos atividades dinâmicas que foram subsidiadas por estudos que abordavam meio ambiente, descarte de resíduos sólidos, preservação e sustentabilidade, utilizando materiais diversos. No planejamento das ações há a definição das ações e objetivos a serem alcançados, preparação do material, execução e avaliação das ações. A professora de Arte do Câmpus se responsabilizou pela relação entre a Arte, a ludicidade e o meio ambiente, propondo atividades que envolvem as quatro áreas da linguagem artística: teatro, música, dança e artes visuais. Para desenvolver as atividades foram utilizados recursos midiáticos e material que seriam descartados, além de fantoches confeccionados pela professora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que a população apresente comportamentos que refletem uma educação ambiental mostra-se necessário conhecimento e compreensão dos processos envolvidos na produção de materiais que serão aproveitados ou descartados bem como dos prejuízos que o descarte incorreto pode trazer para o meio ambiente e para a saúde pública. Conforme Marchi (2015, p.92) “a crise ambiental vivenciada no mundo tem se constituído em um dos maiores desafios da humanidade” e “ a problemática não se resume ao contexto ecológico, mas também permeia o contexto social, (...) visando reduzir o desequilíbrio existente no meio ambiente e criar facilidades à incorporação de novas práticas, que proporcionem maior qualidade de vida. Tendo em vista, também, que Guanabara, Gama e Eigenheer (2009) pontuam que programas e projetos que visem desenvolver a educação ambiental são essenciais, espera-se que os participantes das ações do projeto Educação Ambiental: o descarte dos resíduos sólidos, tenham uma atuação crítica em relação a preservação do ambiente.

No decorrer do desenvolvimento do projeto ficou claro que muitos dos sujeitos envolvidos expressaram estar incomodados com a realidade e com os impactos ambientais gerados pelas atitudes dos seres humanos. No entanto, mesmo o incômodo, por vezes, não é suficiente para estimular uma mudança de comportamento e que atitudes de descarte incorretos de materiais são frutos de movimentos incoscientes. É nesse sentido que o projeto se mostra importante, pois, as atividades são planejadas e elaboradas visando promover momentos de informação, de discussão e de reflexão.

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EXTERNA

Todos os envolvidos foram convidados a participar através de reuniões, desde o início do projeto. Houve uma boa aceitação, pois, por se tratar da continuação do Projeto desenvolvido no ano de 2016, e devido a excelente parceria que foi estabelecida, a colaboração entre as instituições não poderia deixar de acontecer. Tanto a Cooperativa quanto as escolas estão participando da elaboração do plano e avaliação. Os membros da Equipe do Projeto se comprometeu a levar o mínimo de tarefas para os professores, considerando o acúmulo de trabalho destes. Os bolsistas e servidores do Projeto, após a preparação, organizam o material e levam o máximo de recursos possíveis para serem trabalhados durante as ações. Aos docentes das escolas parceiras cabe colaborar com desenvolvimento e análise da ação.

CONCLUSÕES

De acordo com Carvalho, abre-se a educação ambiental como via compreensiva do meio ambiente, “orientada para a problematização dos diferentes sentidos, interesses e forças sociais que se organizam em torno das questões ambientais” (2003, p. 117), a educação ambiental assume aqui um caráter imprescindível. Todos necessitam ter um mundo sustentável. É necessário que desde a infância

costumes e atitudes sejam passados, onde as famílias demonstrem e ensinem a importância de comportamentos que visem a preservação do meio ambiente.

De forma geral, percebeu-se que as crianças envolvidas não estavam alheias a separação do material. Elas demonstraram conhecimentos sobre o assunto, apesar de nem todas conseguirem identificar os materiais de forma adequada, todas participaram de todas as atividades de maneira prazerosa e reflexiva. Com o retorno solicitado pode-se constatar o entendimento, mesmo que precário sobre a reciclagem e separação dos materiais produzidos na rotina doméstica e escolar.

Diante da boa aceitação de alunos, professores e demais envolvidos nas ações do Projeto, pode-se concluir que o caminho que os membros optaram por percorrer está conduzindo a direção certa. Os resultados das avaliações servirão para direcionar, manter ou modificar cada atividade e, com esse movimento de reflexão, espera-se promover um debate sobre como a mudança de comportamento que é necessária para a preservação do meio ambiente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em conjunto: Secretário de Economia, Planejamento e Meio Ambiente, Secretária da Educação, Professores e Escolas do Município de Presidente Epitácio, Servidores e Alunos do Instituto Federal, Bolsistas do Programa Mundo afora, Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Presidente Epitácio e Instituições parceiras.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. Os Sentidos de Ambiental: a contribuição da hermenêutica à pedagogia da complexidade. In: LEFF, Enrique. **A Complexidade Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003. P. 99-120.

GUANABARA, R.; GAMA, T.; EIGENHEER, E. M. Contribuições para a construção de uma matriz para avaliação de projetos de educação ambiental. **Educação e Pesquisa** [online], São Paulo, v. 35, n. 2, pp. 399-411, mai/ago.2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v35n2/a12v35n2.pdf>. Acesso em 25 jul. 2017.

MARCHI, C. M. D. F. Novas perspectivas na gestão do saneamento: apresentação de um modelo de destinação final de resíduos sólidos urbanos. **Urbe Revista Brasileira de Gestão Urbana**. Curitiba, v. 7, n. 1, p. 91-105, jan/apr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/urbe/v7n1/2175-3369-urbe-7-1-0091.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2017.

PRADO FILHO, J. F.; SOBREIRA, F. G. Desempenho operacional e ambiental de unidades de reciclagem e disposição final de resíduos sólidos domésticos financiadas pelo ICMS Ecológico de Minas Gerais. **Engenharia Sanitária e Ambiental** [online], Rio de Janeiro, v. 12, n.1, pp. 52-61. jan/mar. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/esa/v12n1/a07v12n1.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2017.

OLIVEIRA, W. **A Utilização do Referencial Ambientalista como justificativa à implantação do sistema de coleta seletiva de lixo em Porto Alegre**. Porto Alegre: UFRGS, 1995.